

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM PACIENTES PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA

BORGES, Gabriela Corrêa (gabinhab18@hotmail.com)¹; OLIVEIRA, Fabrício Rocha²; FERREIRA, Célio Marcos dos Reis (cmdosrf@gmail.com)²

1. Graduanda do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Mina – UNIPAM – FACISA
2. Professor do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Mina – UNIPAM – FACISA

Introdução e Objetivo: A Paralisia Cerebral (PC) é definida como desordem do movimento e da postura devido a um defeito do cérebro imaturo, podendo ser classificada em: espástica, atetósica, atáxica e mista. Um dos tratamentos usados nessa patologia seria a hidroterapia. Este tratamento atua sobre redução do espasmos; manutenção ou aumento da ADM; fortalecimento muscular; melhoria da circulação; encorajamento das atividades funcionais; melhoria do equilíbrio, coordenação e postura. Desta forma o objetivo deste trabalho foi verificar o efeito da hidroterapia nas crianças com PC Espástica, avaliando a melhora do tônus, equilíbrio, potencializando o DNPM e promovendo a interação psicossocial.

Materiais e métodos: O trabalho foi realizado na APAE, de Patos de Minas, com 7 crianças, de 8 a 15 anos, portadoras de PC Espástica. Inicialmente foi realizado uma avaliação e logo após, os pacientes foram submetidos ao tratamento hidroterapêutico utilizando o seguinte protocolo: 10 minutos de relaxamento, 10 minutos de dissociação de cintura escapular e pélvica, 10 minutos de alongamento muscular, 5 minutos de mobilização articular e 5 minutos de fortalecimento. Foram realizadas 15 sessões de hidroterapia, com duração de 40 minutos cada sessão, em piscina aquecida a 33-35°C. Foram utilizados os materiais: bolas, brinquedos e pranchas flutuadoras. Ao término das sessões os pacientes foram reavaliados. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do UNIPAM, protocolo (89/09).

Resultados e discussão: O grupo estudado foi composto por 7 crianças, sendo 5 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Observamos uma melhora de 20% entre a 1ª e 2ª avaliação no relaxamento muscular e o tônus. Isso pode ter sido devido a força de fluviabilidade a qual um corpo imerso na água esta sujeito diminui o estresse gravitacional nos músculos e articulações, especialmente nos membros inferiores, podendo reduzir as informações sensoriais provenientes dos receptores articulares. Esta redução da informação proprioceptiva cria um conflito sensorial e pode estimular os sistemas envolvidos com o equilíbrio corporal, provocando adaptações do processamento central destas informações, ajustes motores e correções posturais.

Conclusões: Os dados obtidos neste trabalho nos permitem sugerir que a hidroterapia pode ser um tratamento eficaz na redução da espasticidade, permitindo a liberdade de amplitude de movimento e promovendo relaxamento muscular de crianças com PC levando um melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, hidroterapia